

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Maria Cristina Elias Esper Stival
Universidade Tuiuti do Paraná,
cristinaelias@terra.com.br

Edinete do Rocio Alessi
Universidade Tuiuti do Paraná,
maria.stival@utp.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a formação dos professores da Rede Municipal de Curitiba, que têm uma formação acadêmica específica para trabalhar com esta modalidade de ensino. Para perceber a importância da formação dos professores na formação inicial e continuada, dentro das políticas públicas, e compreender a formação dos professores da educação de jovens e adultos em determinado núcleo de educação da região de Curitiba. Para subsidiar a questão histórica Paiva e Oliveira (2009), Paiva (1987), Cunha (1999), Aranha (2006), Tanuri (2000), Freitas (2007), Barreto & Barreto, (2000), Gadotti (2000) e Pinto (2000), entre outros, bem como em documentos legais que subsidiam o tema. Esta pesquisa de abordagem qualitativa aplicou-se um questionário com perguntas abertas, no qual se buscou coletar dados referentes à formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos. A análise das respostas obtidas com a aplicação dos questionários permitiu identificar a precariedade na formação adequada para trabalhar com esta modalidade de ensino, e também a insatisfação com os materiais didáticos. Esta pesquisa tem a finalidade da reflexão sobre a importância da formação adequada dos profissionais da educação. Os professores que atuam com a EJA devem agir de maneira crítica e reflexiva, e sempre estar em constante busca pelo conhecimento, para propiciar a esses jovens e adultos uma educação de qualidade.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; políticas públicas; formação de professores.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Os professores atuantes de Educação de jovens e adultos têm o início da sua carreira profissional nos anos iniciais. Assim não há uma formação específica para o professor dessa modalidade. São ofertadas para esses professores vários cursos para a formação continuada oferecidas pelas instituições de ensino, principalmente nos cursos de pós graduação e outros pela própria escola.

Os cursos são o acúmulo de conteúdos e nem sempre são vinculados com a prática, o que faz que não seja colocado em prática no decorrer do trabalho. Para a formação tornar-se eficiente e com um resultado satisfatório o professor devera colocar em prática tudo o que foi lhe ensinado o fazer pedagógico e essencial no processo de aprendizagem, conforme Freire (1996),

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário á reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto e análise, deve dela” aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1996, p. 43-44).

Por isso, a formação, não e somente cursos, mas sim a forma de estabelecer relação entre a ação e a reflexão, deve ser uma continuidade para a reflexão crítica, com isso o professor de educação de jovens e adultos passa a compreender a qualidade da educação básica. No papel de educador de adultos, deverá perceber que todas as categorias são importantes para a construção do perfil de um professor preparado para atender as especificidades de cada estudante.

Com a realização das análises das questões históricas percebe-se houve um grande avanço na formação dos professores e fica evidente que exige um conhecimento específico. A formação deveria basear-se em conhecimentos, para compreensão sobre a formação dos professores da EJA.

Para tanto, no próximo capítulo, contemplar-se-á aspectos específicos da formação dos professores de EJA.

2. MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Pretende abordar a discussão que permeou a década de 1990 representa a preocupação com as mudanças no âmbito nacional da educação brasileira, em consonância com o plano de ação da Educação para Todos e do Plano Decenal, que fazem parte das reflexões e análises sobre qualidade da educação básica. Este interesse pode ser observado em Freitas (2007), quando a autora indica que:

a qualidade da educação e da escola básica passa a fazer parte das agendas de discussões e do discurso de amplos setores da sociedade e das ações e políticas do MEC, que buscava criar consensos facilitadores das mudanças necessárias na escola Básica, principalmente no campo da formação de professores. Tais mudanças encontram no processo de elaboração e aprovação da LDB, em 1996, o marco da institucionalização das políticas educacionais que, e gestadas desde o início da década, se aprofundam nos anos de FHC e fundamentam posteriormente o Plano Nacional de Educação (PNE) do governo, em contraposição ao PNE da sociedade. (FREITAS, 2007, p.25).

Repensar, a formação do professor significa subsidiar com conhecimentos, práticas e políticas os processos de formação. Atualmente, a formação de professores e a capacitação em serviço vivenciam uma realidade totalmente diferenciada do que se pregava anteriormente em termos de capacitação. Uma formação continuada que visa valorizar o professor como sujeito crítico-reflexivo, aponta para a relevância da “reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e dar reflexão sobre a reflexão na ação” (GHEDIN & PIMENTA, 2002, p.29).

Ao tratar da formação de professores para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, deve-se levar em consideração a trajetória de vida dos estudantes sejam jovens ou adultos, traz um conhecimento, ou seja, bagagem cultural que são elementos fundamentais para

que os professores reconheçam e utilizem no espaço escolar. Assim, sua formação deverá partir deste entendimento, como cita Souza (2007):

Assim, o processo de formação dos educadores era o momento de “melhorar a qualidade da intervenção do educador”. Contudo, tal processo não é simples, ele exige tempo e disposição para aprender, pois exige formação permanente, algo que nem sempre é possível na EJA, diante dos programas com duração limitada e com frágil reconhecimento profissional. (SOUZA, 2007,p.97).

A formação de professores da educação de jovens e adultos no Brasil pressupõe que seja garantida um trabalho de qualidade, para transmitir conhecimentos significativos aos jovens e adultos. Mesmo assim, o retrato do ensino no Brasil vem demonstrando que professores não têm cursos de graduação específica para o atendimento na modalidade da EJA, e nem cursos de “*latu sensu*” em pós-graduação que habilitam e subsidia nessa área da educação. Segundo Tardif (2002), esclarece que:

A formação para o ensino ainda é enormemente organizada em torno das lógicas disciplinares. Ela funciona por especialização e fragmentação, oferecendo aos alunos disciplinas de 40 a 50 horas. Essas disciplinas (psicologia, filosofia, didática, etc.). Não tem relação entre elas, mas constituem unidades autônomas fechadas sobre si mesmas e de curta duração e, portanto, de pouco impacto sobre os alunos. Essa formação também é concebida segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: os alunos passam um certo número de anos “assistindo aulas” baseadas em disciplinas e constituídas, a maioria das vezes, de conhecimentos disciplinares de natureza declarativa; depois ou durante essas aulas, eles” vão estagiar para “aplicar” esses conhecimentos; finalmente, quando a formação termina, começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática constatando, na maioria das vezes, que esses conhecimentos disciplinares estão mal enraizados na ação cotidiana. (TARDIF,2002, p.241-242).

Recentemente no país vem se discutindo politicamente que e a sociedade brasileira educacional enfrentada dificuldades na procura de professores qualificados. Tal situação, presencia os profissionais que vão a busca da formação para garantir o diploma, e grupo seria dos profissionais comprometidos com a questão educacional e que estão dispostos a desenvolver uma prática diferenciada e com vontade de fazer a diferença no ensino, bem como melhorar e diminuir os índices de analfabetismo em nosso país.

Partindo desse pressuposto, os professores sentem-se inseguros para assumir a responsabilidade em lecionar na Educação de Jovens e Adultos justamente pela falta de experiência e que na graduação a matéria específica na grade curricular não está inserida. Percebe-se que representa como uma inovação no campo educacional, em virtude da necessidade que surge neste momento histórico.

Ao discutir a temática da formação de professores voltada a modalidade da EJA, se depara com discussões recentes e mediante pesquisas acadêmicas que estão apontando a necessidade de ampliar o processo investigativo.

Os estudantes da EJA que estão no processo de escolarização poderão transformar a sociedade pelo fato de discutir temas relevantes começando no espaço da sala de aula, com pro-

fessores que apresentam iniciativas simples e contextualizadas possibilitando a transformação da sociedade em que vive. Para destacar tal ideia, Gadotti aponta que: “A formação do educador depende muito mais de sua inserção social e no político do que numa boa reformulação dos currículos e de cursos” (GADOTTI, 2000, p. 64).

Nesse sentido, acredita-se que os profissionais da educação envolvidos no processo educacional na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, pressupõem sujeitos que possibilitem momentos de profundas reflexões sobre a sociedade atual e analisam as contradições existentes no contexto social. Logo, os estudantes que vivenciam tal prática reflexiva, estarão preparados para confrontar a realidade vigente para mobilizar mudanças na sua prática social.

Constata-se avanços na legislação brasileira educacional, a fim de recuperar a função do saber escolar e resgatar a prática pedagógica em sala de aula, para evitar altos índices de evasão escolar, repetência, principalmente entre os jovens e adultos que já trazem consigo experiências de vida de insucesso e fracasso escolar.

Barreto e Barreto (2000) reconhecem que há alguns equívocos na formação de professores que devem ser refletidos para melhorar a qualidade. Tendo o primeiro equívoco nomeado como a formação pode tudo, Barreto & Barreto, explicam que:

Este equívoco nasce de uma visão autoritária do processo educativo, que desconhece a condição de sujeito do educando. As pessoas não são instrumentos que podem ser usados para qualquer tarefa através de um processo de formação. (BARRETO & BARRETO, 2000, p.80).

Partindo do equívoco apresentado, os professores que estão satisfeitos com sua prática, não contribuem para melhorar a qualidade de ensino, pois não haverá mudanças necessárias para que haja um fortalecimento no processo educacional para formar cidadãos críticos e pensantes sobre a realidade posta.

Já, o segundo equívoco refere-se à formação antecede a ação:

A formação é uma prática de conhecimento e todo o conhecimento nasce com uma pergunta. A pergunta é o primeiro passo do conhecimento. As perguntas surgem na ação, em sua grande maioria. (...) Assim, o processo não se esgota na formação inicial, mas continua durante todo o processo. Portanto, é necessário um processo de formação permanente. (BARRETO & BARRETO 2000, p. 81).

No terceiro equívoco, fala sobre a separação entre a teoria e a prática, as duas não podem ser separadas elas estão relacionadas uma com a outra. Com relação, ao quarto e último equívoco trabalhar o discurso e não a prática, os autores apontam que:

As pessoas podem pensar uma coisa e dizer outra assim como fazer uma coisa e dizer outra. Aderir ao discurso da moda ou do poder pode trazer compensações e rejeitá-lo pode trazer complicações. Portanto, não é de estranhar que as pessoas procurem saber qual o melhor discurso e aderir a ele. E isto e fará sem que nenhuma alteração de atitudes se verifique. (BARRETO & BARRETO, 2000, p.82).

Portanto, o objetivo é melhorar a formação da prática para que haja um entendimento melhor do conhecimento da realidade, pois a teoria é a base fundamental para compreender a prática educativa.

Para os autores Barreto e Barreto cinco instrumentos metodológicos são indispensáveis para prática docente, pois deverão utilizar em sua atuação, como professor, os seguintes elementos: observação e registro na análise da prática; estudo, avaliação e planejamento.

Deste modo, existem vários conhecimentos que possam melhorar a qualidade entre a prática e a teoria e os professores são as pessoas encarregadas de transformar o processo educacional.

Assim, pretende apresentar no próximo capítulo a análise dos dados pesquisados, para demonstrar se os professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos têm uma formação específica para atuar na modalidade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto de estudo a educação de jovens e adultos e a formação dos professores. A pesquisa presente está embasada em uma abordagem qualitativa, o que contribui para a descrição dos dados coletados.

Nesta perspectiva de trabalho científico que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento principal”. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 11).

Para realizar a pesquisa de campo, contou-se com a colaboração dos professores da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação do referido Núcleo Regional de Educação¹, através da aplicação de questionários com os professores da EJA, que contribuirão para a conclusão desta pesquisa. De acordo, com Gil (1996 p. 91). “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem elaborados”.

3.1 COLETA DE DADOS

A pesquisa constitui-se da seguinte forma, elaboração do questionário para os professores da educação de jovens e adultos, com 12 perguntas abertas, dividido em formação acadêmica, prática docente, método, percepção de estudante, conforme apêndice.

O questionário foi revisado pela coordenadora do curso de pedagogia e aprovado pela orientadora. Houve o contato com a coordenadora de pesquisa da Secretaria Municipal de Educação para obter a autorização e para efetivar a aplicação do questionário.

Mediante a autorização, houve o contato com a Coordenadora da EJA do Núcleo Regional de Educação, na qual marcamos uma reunião na escola da rede municipal para apresentação do questionário. A coordenadora solícita se propôs em reunião administrativa e pedagógica com os professores que lecionam para estudantes² na EJA, para comunicar sobre a pesquisa que seria realizada.

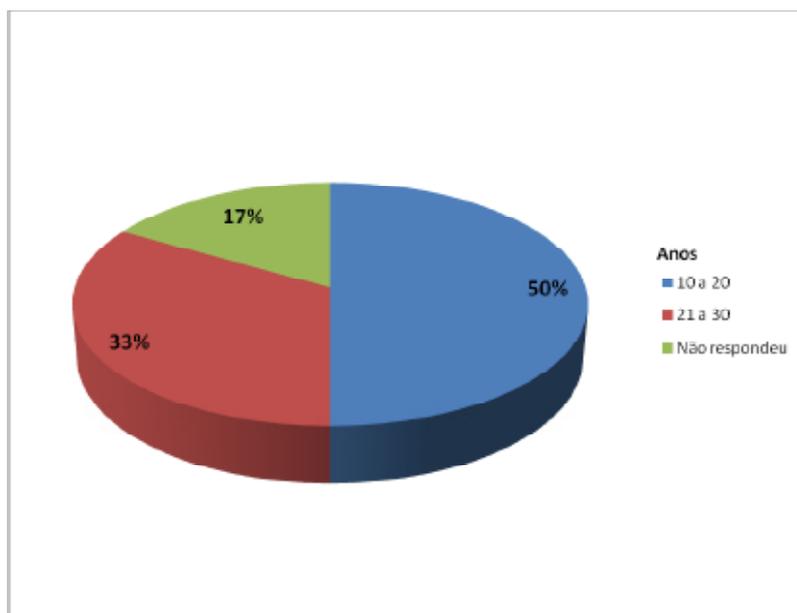
No mês agosto houve o contato com todas as vices diretoras das 06 (seis) escolas do núcleo Regional de Educação para marcar um horário adequado e para entrega dos questionários. Em uma determinada escola não foi possível à entrega do questionário, em virtude da dificuldade de acesso e conhecimento da localização por parte da pesquisadora. Elaborou-se um questionário e foi distribuído para 06 (seis) professores das escolas pesquisadas.

Os questionários foram deixados nas escolas para os professores responderem em um momento de tranquilidade³ e buscá-los alguns dias após. Somente em uma escola as professoras da EJA optaram em responder na hora marcada. Com base nas respostas obtidas nos questionários pelos professores, procurou-se analisar e interpretar as respostas conforme a análise de dados.

3.2 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados coletados por meio de questionário foram possíveis obter informações sobre o tema abordado, a formação de professores de educação de jovens e adultos.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE MAGISTÉRIO DOS PROFESSORES

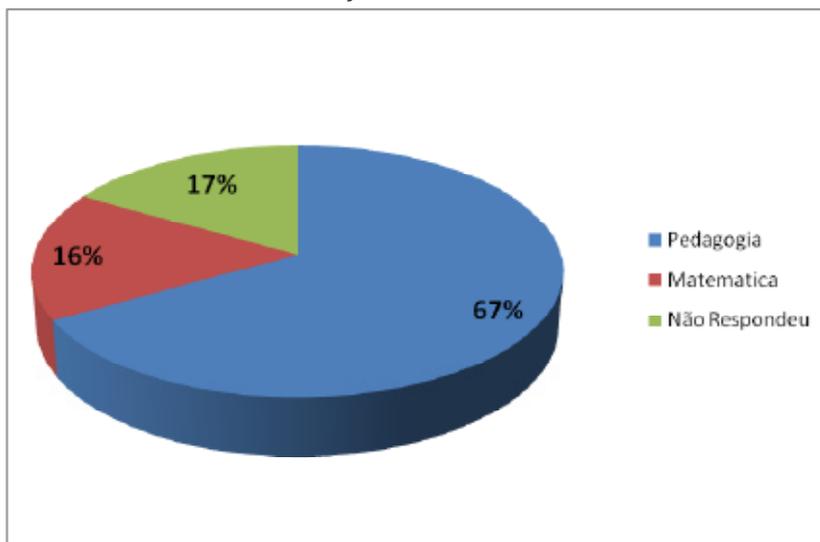


FONTE: Dados da pesquisa, Alessi, 2010.

No gráfico 01 acima, constata-se que 50% dos professores que lecionam para EJA no município de Curitiba em determinada região, estão envolvidos na carreira profissional com mais de 12 anos de exercício das atribuições docentes. Retrata também que 33% dos professores apresentaram a média de 21 à 30 anos de trabalho efetivo na docência e 17% não respondeu a questão levantada no questionário.

Observa-se nesta questão que a maioria dos professores, têm uma vasta experiência na carreira do magistério, portanto são professores experientes no ensino regular normal.

GRÁFICO 2 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES.



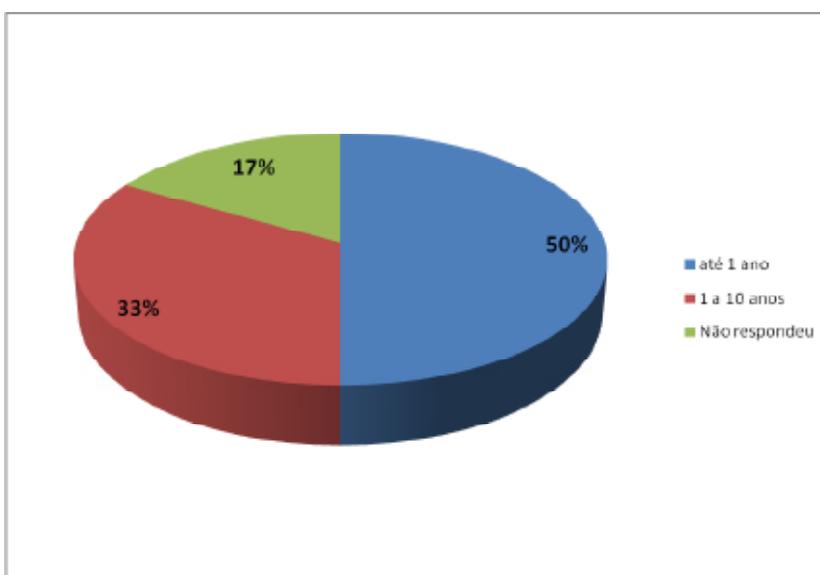
FONTE: Dados da pesquisa, Alessi 2010.

No gráfico 2, com relação a formação acadêmica dos professores da EJA, 67% têm o curso de pedagogia, 16% licenciado no curso de matemática e 17% não respondeu a pergunta.

As respostas no gráfico acima demonstram que a maioria dos professores tem a formação no curso de pedagogia, e em outro curso de licenciatura, como determina a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que para lecionar deverá ter um curso de formação adequada, conforme o artigo:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

GRÁFICO 3 - TEMPO NA TURMA DE EJA.



FONTE: Dados da pesquisa Alessi, 2010.

Segundo o gráfico 03 no que se refere ao tempo de turma na EJA foi possível verificar que 50% dos professores que lecionam na EJA têm menos 01 um ano de trabalho, sendo que 33% têm de 01 a 10 anos e 17% não responderam a referida questão abordadas no questionário.

Nesta questão percebe-se que os professores que trabalham com a modalidade de EJA têm menos de 01 ano de experiência, portanto consta-se que esses professores, não têm experiência em docência na educação de jovens e adultos. Gadotti (2000) aponta que: “o sucesso de um programa de educação de jovens é adultos e facilitado quando o educador é do próprio meio” (GADOTTI, 2000, p. 32).

Na questão, como você caracteriza o perfil dos estudantes, 66% dos professores responderam que caracterizam o estudante da EJA como um sujeito que necessita de conhecimento sistematizado e científico. Sendo que 17% apontam questões psicológicas que interferem a permanência e a continuidade no contexto escolar, outro 17% aponta as questões econômicas e a discriminação por não ter formação escolar no tempo adequado.

Baseado no perfil do estudante levantado pelos professores da EJA, percebe-se que a escola tem sua intencionalidade destacando o conhecimento preservado em todos os momentos. Assim, Durante (1998), aponta que:

É na escola, no processo de pensar sobre o próprio conhecimento, que o indivíduo aprende a se relacionar com o conhecimento descontextualizado, independente que suas relações com a vida imediata. (DURANTE, 1998, p. 25)

Apesar de perceber o estudante um sujeito ativo que necessidade da escola para estabelecer relações na prática social em que vive. Há questões de ordem econômica, social, psicológica que são apresentadas como características que influenciam o perfil dos estudantes da EJA. Para ilustrar tal questão, recorre-se a obra do educador Paulo Freire(2010), que vem nos advertir para a seguinte questão:

(...) o educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento de busca. (FREIRE, 2010, p. 67).

Portanto, a escola ou em outras instituições sociais, que o estudante aprende os conhecimentos necessários, mas a escola é o lugar privilegiado para o conhecimento pleno aos estudantes. Cabe ao docente o compromisso social pelo incentivo e busca de novos conhecimentos.

Nessa questão, 83% dos professores demonstraram que as relações entre professores e estudantes perpassam pelas relações afetivas necessárias para a conquista no trabalho docente, e assim possibilitará um troca de experiências na trajetória de vida de cada um, estabelecendo assim elo de amizade e companheirismo. Ao passo que 17%, levanta a importância da relação consolidada no conhecimento acumulado pelos estudantes e professores.

A relação entre professor (a) e estudante é necessária, para que se estabeleça um diálogo entre as partes, assim devem sentir-se vontade para questionar os professores, mas essa relação de confiança não pode atrapalhar o andamento de ensino aprendizagem do estudante.

No estágio de observação realizado na EJA em 2009, essa relação professor e estudante era totalmente ausente em sala de aula. Freire (2005) relata que a relação professor estudante deve ser:

A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo. Se falha esta confiança, é que falharam as condições discutidas anteriormente. Um falso amor, uma falsa humildade, uma debilitada fé nos homens não podem gerar confiança. A confiança implica o testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. (FREIRE, 2005, p 94).

Em relação à questão referente à leitura das obras de Paulo Freire 100% dos professores responderam que realizaram a leitura de algumas obras, porém não citam os livros lidos.

Constata-se que esses docentes efetuaram leituras do educador Paulo Freire, pois são de suma importância, foi quem melhor entendeu o mundo dos adultos na volta à escola, e referência para os professores que desejam lecionar para essa modalidade e compreender esses jovens que retornam a estudar mais tarde. Para Gadotti:

É preciso entender conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou aquisição de novos conhecimentos tem sentido. (GADOTTI, 2000, p. 32).

A questão, na qual perguntou-se aos professores sobre a preparação dos mesmos de modo geral que trabalham com EJA, 50% dos professores disseram que os docentes não são preparados o suficiente para trabalhar com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, outros, 33% colocam que estão preparados e outros 17% acreditam que há professores preparados para esse tipo de trabalho.

Para reforçar tal idéia recorreu-se à; Gadotti.

Os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. (p 122).

Isso pode ser constatado na pesquisa, visto que, 66% dos professores apontam que a sua formação não subsidiou seu trabalho na EJA, pelo fato de obter rapidamente um módulo ofertado na universidade e outro caso seria a falta de interesse naquele determinado período acadêmico. Sendo que 34% recebem o preparo pelos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Conforme as Diretrizes Municipais de Curitiba, anualmente são ofertados eventos de qualificação aos professores que atuam na EJA, como, por exemplo, cursos, oficinas, seminários

rios e relatos de experiências, como também material didático próprio, objetivando a melhoria da qualidade de ensino e do entendimento coletivo dessa modalidade (CURITIBA, 2006).

Na questão acima, pode-se constatar que os professores não tiveram a formação acadêmica adequada para trabalhar com EJA, conforme apontado na questão anterior, pois esse módulo é ofertado somente em algumas faculdades, pois é uma questão a ser repensada sobre a formação específica. Para Gadotti (2000), “nota-se que, na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos” (GADOTTI, 2000, p. 122).

Para rever as contribuições obtidas nos cursos de formação continuada 100% dos professores percebem a importância dos cursos mesmo assim, enfrentam dificuldades em colocar em prática o que aprenderam. De acordo com as Diretrizes Curriculares as Diretrizes apontam que:

Torna-se, assim, extremamente importante que os professores assumam uma prática pedagógica que enfatize o exercício da reflexão através da discussão, da investigação, do diálogo, do questionamento, e da cooperação na resolução de problemas, considerando as experiências vividas e compartilhadas pelos estudantes. (CURITIBA, 2006, p. 61)

Os cursos de formação continuada são fundamentais, percebe-se que os professores participando dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, sentem-se despreparados, e inseguros, devido à falta de uma formação específica, encontram dificuldades para colocar em prática o que aprenderam, uma vez que trabalhar com jovens e adultos não é a mesma coisa que trabalhar com crianças. Para, Durante (1998) o professor deveria:

Propor atividades que ativem os conhecimentos prévios dos educandos propicia ao educador conhecer melhor seus conhecimentos em relação ao tema para planejar situações de aprendizagens significativas. O educador necessita de fundamentação teórica para compreender as formas de construção dos conhecimentos prévios e para poder criar situações de aprendizagem que considerem esses conhecimentos. (DURANTE, 1998, p. 42/43).

Com relação à pergunta sobre o que você mudaria na prática pedagógica, 34% relacionam a mudança nos recursos pedagógicos outros 34% seria rever a realidade dos estudantes (frequência e condições de vida), logo 16% não mudaria nada, pois está tudo em conformidade ao trabalho pedagógico e outros 16% mudaria tudo em recomeçam um novo trabalho voltado para estudantes da EJA.

Nessa questão analisa-se que os professores sentem dificuldades em trabalhar com a EJA, pela falta de material didático apropriado para a modalidade, a ausência dos estudantes também dificulta o trabalho dos docentes, Gadotti (2000) destaca que: “as práticas pedagógicas não se confrontam ao específico da educação de jovens e adultos, reproduzindo, muitas vezes o ensino regular de maneira inadequada e facilitadora” (GADOTTI, 2000, p. 123).

A questão abordada sobre os recursos didáticos, 100% utiliza os recursos existentes no interior da escola, porém houve predominância da ferramenta do computador, utilizando o laboratório implantado em todas as escolas da rede municipal de Curitiba.

Pode-se verificar com essa questão que os professores, em sua maioria, utilizam os recursos disponíveis na escola a sala de laboratório foi citada por todos os professores incluindo outros materiais, Xerox, livros, jogos, material dourado, etc., todos esses materiais pedagógicos acessíveis. Apesar disso, defende-se que os professores devem buscar outros recursos para propiciar ao estudante uma aprendizagem significativa partindo da realidade de mundo dos estudantes da EJA.

Em conformidade com as Diretrizes da EJA, o professor deve organizar o ambiente da sala de aula de maneira que a aprendizagem se efetive, envolvendo assim os estudantes no trabalho intelectual. Para isso, é de competência dele providenciar materiais na biblioteca e com a equipe pedagógica da escola, demonstrando interesse pelo processo de ensino aprendizagem, considerando que os estudantes muitas vezes só têm acesso a esses materiais em nosso ambiente escolar (CURITIBA, 2006, p. 63)

Na questão que retrata o ingresso dos estudantes, acima de 15 na modalidade da EJA 50% dos professores estão de acordo e outros 50% não concordam com a Portaria 017/2007. Segundo, o relato de um participante da pesquisa:

“Acho totalmente equivocada, pois estimula os jovens a abandonarem a escola no período em que mais precisam dela. EJA deveria existir somente após 18 anos” (Professor 6)

Percebe-se que nessa questão há divergência de opiniões alguns professores acham válidas e outros não, por mais que não seja o mesmo foco de ensinamentos e de aproveitamento desses estudantes, todos têm o direito à educação. De acordo, com Soares (2001):

O fator tempo é visto de modo diferenciado pelos jovens que são marcados pelo trabalho precoce. As pesquisas mais recentes indicam que 89% encontram-se defasados na escolarização idade/serie. Esse dado nos remete a pensar um novo espaço para essa nova demanda, em potencial para EJA. Essas particularidades juvenis exigem a criação de programas de educação destinados especificamente aos jovens. (SOARES, 2001, p.215)

Referente esta questão 83% dos professores colocam que o trabalho da EJA, favorece a consciência crítica e o exercício da capacidade humana dos jovens e sendo que 17% apontam que:

“Acho que na teoria está perfeito, mas na prática o aluno absorve pouquíssima coisa, pois os alunos demonstram grandes dificuldades em lidar com o espaço escolar” (Professor 6)

Observa-se que nesta questão apontada que o material didático aplicado em sala de aula proporciona ao estudante da EJA a reflexão e a construção de conhecimento para que estudante possa atuar de forma autônoma.

Todavia no estágio de docência realizado na turma de EJA em 2009, não percebi a participação dos estudantes em sala de aula. Percebe-se dificuldades em lidar com o espaço escolar, sentem-se inseguros e discriminados pela falta de estudo.

Conforme as Diretrizes Municipais de Curitiba entende-se que na configuração do trabalho didático na EJA, deve-se concretizar uma educação reflexiva, que considere os conhecimentos e estratégias de pensamento que os estudantes desenvolvem na prática social, o que lhes permitirá uma participação ativa e consciente na sala de aula e na sociedade. (CURITIBA, 2006 p.61).

A pergunta sobre o tempo distribuído em cada área do conhecimento e como organiza o seu planejamento e seu processo de avaliação 100% dos professores estão desenvolvendo um trabalho integrado nas áreas de conhecimento de acordo com os horários previstos e organizados pela coordenadora da EJA.

Durante o estágio de docência a professora regente da EJA, solicitou para as acadêmicas de pedagogia, que o plano de aula seja diferente das áreas do conhecimento, das quais trabalhava semanalmente. Durante (1998) aponta que:

É necessário planejar atividades de ensino aprendizagem que possibilitem ativar e trabalhar os conhecimentos prévios, fazendo com que os educandos reflitam, tomem consciência de seus conhecimentos e estabeleçam relações destes com o novo conhecimento. (DURANTE 1998, p. 42).

Na finalização das perguntas realizadas aos professores, destaca-se as dificuldades encontradas na prática pedagógica surgiu divergências nas colocações feitas por parte de todos os professores, tendo pontos fundamentais a serem evidenciados. Para isso o professor demonstra que:

“Professores sem a formação adequada. Salas de aula infantilizadas Raros livros didáticos específicos para EJA. Pouca valorização pela escola como um todo. Índice alto de evasão”. (**Professor 6**)

Constata-se que as questões de cunho administrativos são destacados como aspectos da dificuldade na prática educativa, como:

“Os alunos são faltosos (trabalho/filhos) não é feito um turno específico (professores padrões) para essa área. Todo ano é necessário procurar onde trabalhar, sendo que algumas vezes professores sem experiência entram ocupando vaga de professores já com conhecimento”. (**Professor 1**).

Nesta resposta pode-se perceber que o docente está atrelado à garantia do seu trabalho enquanto carreira profissional, sendo que a Portaria 017/2007 aponta:

No artigo 13. O corpo docente da EJA – Fase I é constituído por profissionais do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria Municipal da Educação, com vaga fixa, no turno noturno, e por profissionais do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria

Municipal da Educação que optarem pelo Regime Integral de Trabalho – RIT, desde que estes profissionais possam cumprir o horário estabelecido nesta portaria.
1º A oferta de vaga para atuação dos profissionais do Magistério na Educação de Jovens e Adultos dar-se-á de acordo com a demanda existentes nas Escolas da Rede Municipal de Ensino, por meio de Regime Integral de Trabalho - RIT. (CURITIBA, 2007, p.04).

Observou-se a ausência de estudantes, para formar uma turma, tendo a flexibilidade das turmas, fato esse evidenciado no núcleo regional de educação onde a pesquisa foi realizada, sendo que havia 09 (nove) escolas, ocorreu a extinção de três turmas da Educação de Jovens e Adultos. Portanto, conforme as Diretrizes são:

Vários fatores internos e externos são considerados responsáveis pela exclusão desses estudantes da escola, como por exemplo, a seletividade que compõe a política escolar, o modelo econômico vigente, a necessidade de ficar em casa para que outras pessoas da família possam trabalhar para garantir a sobrevivência da família, a necessidade de exercer atividades esporádicas com contrato de trabalho temporário, o deslocamento para vários lugares para trabalhar, entre outros. Essa realidade dificulta a prejudica a frequência regular as aulas. (CURITIBA, 2006, p 56).

No entanto, são vários os motivos internos e externos que os estudantes deixam de frequentar a Educação de Jovens e Adultos. Partindo desse pressuposto, o (a) professor (a) deverá compreender a dinâmica de vida dos estudantes a fim de garantir a permanência e a continuidade dos estudos. Assim, o incentivo e a conscientização são fatores essenciais na modalidade da Educação de jovens e adultos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho oportunizou refletir sobre a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de um determinado Núcleo de Regional de Educação.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, historicamente é uma educação voltada para o ensino supletivo, uma educação assistencialista, compensatória e conteúdista, como forma dos governantes diminuírem com o analfabetismo no Brasil. Porém o grande desafio com a Educação de Jovens e Adultos seria resgatar uma educação de qualidade para, garantir, aos jovens uma formação mínima para que possam competir no mercado de trabalho.

Com o levantamento e a coleta de dados realizados com os professores atuantes na EJA, percebe-se que são professores experientes nos anos iniciais do ensino fundamental, garantido pela lei vigente para trabalhar como professor com formação acadêmica. Defendeu-se, nesse trabalho que a formação inicial dos professores deveria contemplar conteúdos específicos para que o futuro professor (a) possa trabalhar com a modalidade da EJA.

As instituições de Ensino superior, voltadas às licenciaturas deveriam ofertar esses conteúdos relacionados com a EJA, pois sem o conhecimento necessário e adequado os professores sentem-se inseguros, pois percebem que essa preparação não está inserida na formação inicial.

Os resultados da pesquisa realizada com os professores atuantes na EJA demonstraram que não estão suficientemente preparados para trabalhar com esta modalidade, devido à falta de formação adequada, apesar de todos frequentarem cursos de formação continuada realizados pela Secretaria Municipal de Educação.

Os professores demonstram um grande comprometimento com a Educação de Jovens e Adultos, e as relações existentes entre estudantes e professores perpassam pelo processo educacional voltado ao atendimento de respeito e companheirismo.

A pesquisa também demonstrou que a maioria dos professores da EJA tem menos de um ano de experiência, percebe-se que houve a tentativa de selecionar os professores, para qualificar o ensino desses estudantes.

Outro aspecto relevante sobre os dados levantados destacou-se a insatisfação com os materiais didáticos disponíveis que não são adequados, não atende a necessidade dos estudantes, pois são materiais usados e destinados para o ensino regular.

Neste sentido, o professor deve conhecer a realidade do estudante e partir da prática social, indicar as necessidades e interesses dos mesmos nas temáticas abordadas no espaço da sala de aula.

Esta pesquisa tem a finalidade da reflexão sobre a importância da formação adequada dos profissionais da educação. Os professores que atuam com a EJA devem agir de maneira crítica e reflexiva, e sempre estar em constante busca pelo conhecimento, para propiciar a esses jovens e adultos uma educação de qualidade.

(Endnotes)

- 1 No município de Curitiba apresenta 09 regionais, localizados nos diversos pontos geográficos da cidade.
- 2 Segundo as Diretrizes os estudantes da EJA, em sua maioria, são migrantes da zona rural, sem qualificação profissional para atuar no meio urbano. Ao procurar, na cidade, melhores condições de sobrevivências e qualidade de vida, recorrem à escola noturna em busca da escolarização necessária para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais (CURITIBA, ano 2006, p. 55).
- 3 Momento de permanência, ou antes, do horário. O horário da permanência semanal do profissional do magistério equivale a 20% do total da carga horária, com vaga fixa na escola, bem como do profissional que optou pelo RIT na EJA – Fase I deverá ser cumprida de forma concentrada, nas sextas-feiras, das 18 h às 22 h, no local de trabalho ou no local designado pela Secretaria Municipal da Educação/NRE. Portaria 014/2007 Artigo 15.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Carlos e BARRETO, Vera. **Compromissos do educador de jovens e adultos**. In: GADOTTI Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) *Educação de Jovens E Adultos*. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).
- BRASIL-MEC. Lei n.º 10.172/01 - **Plano Nacional de Educação**. MEC. Brasília, 2001.
- _____. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, 1993.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Acesso em: 01/10/2010.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 4, 2006. Disponível em: www.diaadia.pr.gov.br/ceja/.../DCE_EJA_2print_finalizado.pdf. Acesso em: 13/11/2010.

_____. **Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos – Portaria nº 17/2007**. Publicado no D.O.M. nº 65 de 28 de agosto de 2007.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **As novas políticas de formação dos educadores**. In: *Formação do educador, Educação, demandas sócias e utopias*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005 .

GADOTTI Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens E Adultos**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Cenários da educação de jovens e adultos: desafios teóricos, indicativos políticos**. In: *Educação de jovens e adultos/ PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês Barbosa de (orgs.)*. Petrópolis, RJ: DP ET Alii, 2009.

SOARES, Leôncio José Gomes. **As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos**. In: *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras/Vera Massagão Ribeiro (org.)*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação de jovens e Adultos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. ANPED, n.14, p. 61-88, maio/jun./jul./ago. 2000.

TARDIF, Murice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. **Conferência internacional sobre educação de adultos CONFITEA V (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): Declaração de Hamburgo: agenda para o Futuro** - Brasília:SESI/UNESCO, 1999. 67 p. (Série SESI/UNESCO – Educação do Trabalhador; 1).

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>

Acesso em: 13/10/2010.